

TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA	UNIDADE CURRICULAR	ANO: 1.º
CONTACTO: 45 TP	IMPROVISACÃO II	SEMESTRE: 2.º
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 27 HORAS	ANO LECTIVO: 2017_ 2018	16 SEMANAS
CRÉDITOS: 4 ECTS	ÁREA CIENTÍFICA:	DOCENTE:
DURAÇÃO: 3 HORAS SEMANAIS	AE - ARTES DO ESPECTÁCULO	MIGUEL BORGES

PROGRAMA

1. Trabalhar a liberdade criativa e consciência do corpo e da voz em cena: exercícios de improvisação corporal e vocal integrados, em que o aluno descubra a voz como uma possibilidade de movimento como outro qualquer.
2. Praticar a improvisação e o estado cénico com o Método Viewpoints: aprender a priorizar os diversos Pontos de Vista na Improvisação.
3. Usar Viewpoints como uma ferramenta de trabalho sobre a presença, a escuta e a abertura.
4. Desenvolver uma maior articulação com o colectivo: “wild doing together”.
5. Desafiar a prática individual, a qualidade de actor-criador do performer.
6. Compreender as relações entre o Teatro e a revolução performática, na II metade do séc.XX e uma perspectiva dilatada sobre a criação cénica.

COMPETÊNCIAS

1. Integrar a Improvisação como ponto de partida para a criação cénica.
2. Desenvolver a liberdade criativa e a consciência e atenção cénica, através de propostas colectivas e individuais de improvisação.
3. Analisar o trabalho, de forma contextualizada e crítica, através do comentário de exercícios e leituras partilhadas nas aulas.
4. Compreender e praticar os princípios de desconstrução do Método Viewpoints, como uma forma de articular a Improvisação e a Composição.

METODOLOGIA

As metodologias usadas nesta Unidade Curricular estão de acordo com a natureza da disciplina que se caracteriza por ser teórico-prática, sendo necessário para esse efeito o respetivo enquadramento teórico e exemplos práticos correspondentes:

1. As aulas compreendem um aquecimento do corpo e da voz.
2. Articulam-se exercícios do treino Viewpoints com outros exercícios sobre a escuta, a consciência cénica e o fazer em colectivo.
3. A ferramenta pedagógica fundamental, que aprofunda a relação presencial das aulas, são os diários de bordo: onde o aluno vai revelando a relação entre a compreensão de um trabalho prático e ajuda a aprofundar o detalhe e concreção da percepção e sensação cénica.
4. Será incentivado a liberdade e o desenvolvimento de uma pesquisa pessoal, que se quer subjetiva, mas profunda. Ajuda-se o aluno a compreender as suas escolhas intrínsecas, o que a sua personalidade artística naturalmente valoriza.
5. Para a avaliação, o “cuidado pelo trabalho” é a noção fundamental, isto inclui: assiduidade e pontualidade, escrita dos diários, liberdade e atenção às propostas pessoais e interpessoais, capacidade de trazer novas propostas.

AValiação

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação de tipo contínuo.

1. Entende-se por avaliação contínua aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, sendo baseada na apreciação, feita pelo docente, da quantidade e qualidade do trabalho que o estudante vai produzindo, podendo conter todas as informações que o docente entenda úteis para a avaliação final do aproveitamento global e específico do estudante e sua classificação final.
2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das sessões de contacto com o professor.
3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante.
4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica a perda de frequência da unidade curricular.
5. A avaliação final será determinada do seguinte modo e com as seguintes ponderações: Participação nas sessões – 30 %; Apresentações de trabalhos práticos (semanal - através de um diário de cada aula que é pedido aos alunos; mensal - pedido de Fichas de Leituras de três textos) – 20 %; Competências artísticas e criativas adquiridas (cada aluno vai fazer uma proposta improvisacional, para realizar em colectivo na aula, a partir de “Uma Carta Coreográfica” (também por escrito); exercício individual de improvisação, a solo, com um tema) - 40 %; Assiduidade - 10 %.

Em tudo, a avaliação será conforme os regulamentos da ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. BOGART, Anne e LANDAU, Tina; The Viewpoints Book; Theatre Communications Group, New York, 2005.

Artigos:

2. Fabião, Eleonora; “Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea” in Sala Preta #8, Revista do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, ECA-USP, USP: São Paulo, 2008, pp235-246.
3. Fabião, Eleonora. “Corpo cénico, estado cénico” in Folhetim #17, Revista do Teatro do Pequeno Gesto, Funarte, Mai./Ago. 2003, p. 24-33.